

SAUDAÇÃO

Jorge A. H. Rangel *

A Revista Administração foi, ao longo de mais de uma década, uma referência para quantos tiveram responsabilidades no acompanhamento dos assuntos da transição político-administrativa de Macau. A sua leitura, pelo conteúdo rico e diversificado que soube conseguir em cada novo número, tornou-se mesmo obrigatória para um melhor conhecimento da multiplicidade de matérias tratadas neste período tão especial da vida do Território. A importância da Revista manter-se-á, assim, na vigência da Região Administrativa Especial de Macau, sendo também um instrumento preciosíssimo para quem queira escrever a História da fase final da Administração Portuguesa.

Fixados os grandes objectivos da transição na Declaração Conjunta Luso-Chinesa, pertenceu ao Governo de Macau a relevante Missão de viabilizar a criação da Região Administrativa Especial. Mobilizaram-se, para o efeito, todos os recursos humanos e materiais disponíveis e, com uma firme vontade política, realizou-se em pouco tempo uma obra que, em circunstâncias normais, corresponderia certamente a um esforço persistente de mais de uma geração. Se os resultados conseguidos fossem outros, não seria possível cumprir agora os propósitos que os dois Estados — Portugal e República Popular da China — definiram para o futuro de Macau.

Nesta hora de despedida, é-me profundamente grato expressar o meu sincero e sentido reconhecimento a todos quantos contribuíram, de forma positiva e conseqüente, para o sucesso do período de transição e

* Secretário-Adjunto para a Administração, Educação e Juventude.

desejar as maiores felicidades aos dirigentes e chefias da Administração Pública, em cuja formação e valorização tive o privilégio de activamente participar, ficando-me a forte convicção de que, pela sua motivação, vontade de bem servir e boa preparação académica e profissional, eles saberão enfrentar e vencer os sempre renovados desafios que lhes vão sendo lançados.

Que Macau, integrado embora na grande China, possa continuar a ser Macau. É esta, afinal, a razão de ser do princípio "um país, dois sistemas" e é esta a promessa que, solenemente, nos foi feita. Aos dirigentes da Administração Pública caberá um largo quinhão da responsabilidade na afirmação da singularidade de Macau, na consolidação dos valores que caracterizam o 2.º sistema, que é o nosso, na manutenção da maneira de viver da população e na construção da Região Administrativa Especial de Macau.

A Revista Administração pode e deve continuar a desempenhar, neste contexto, um papel pedagógico fundamental, quase mesmo insubstituível, convidando à reflexão, fornecendo informação preciosa sobre o passado recente e ajudando a apontar metas e a rasgar caminhos de renovação que o sejam também de coerência e sempre de esperança.

Macau, 19 Dezembro de 1999.